



ArribasMel

Iº Encontro do Mel das Arribas do Douro

27 de Março de 2004
Bemposta, Mogadouro



A C S

Caracterização do mel de Trás-os-Montes

M. L. F. Estevinho¹, R. Calhella¹, S. S. Barros¹, A. M. Rocha¹ e L.A. Dias²

¹Departamento de Biologia, Escola Superior Agrária de Bragança, 5300 Bragança

²Departamento de Ciências Básicas, Escola Superior Agrária de Bragança, 5300 Bragança

A história dos produtos da colmeia remonta a tempos imemoriais, sendo o mel o primeiro a ser utilizado pelo homem. “Substância açucarada produzida pelas abelhas melíferas a partir do néctar das flores ou de secreções provenientes de outras partes vivas da planta ou que sobre ela se encontram e que as abelhas recolhem, transformam e combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam amadurecer no favo da colmeia (N.R.E., 1969).

A obtenção de padrões cada vez mais elevados da sua qualidade, bem como o aumento na sua produção, face ao grau de exigência do mercado consumidor, tornou imprescindível a sua caracterização.

Neste trabalho, com vista à definição das características do mel desta região e dando resposta às preocupações atuais a nível europeu nesta matéria, analisaram-se alguns parâmetros físico-químicos, polínicos, microbiológicos no sentido de avaliar a qualidade do mel de Trás-os-Montes, tendo em consideração que os factores climáticos e tróficos determinam as características do produto.

Do estudo dos dados obtidos nas análises físico-químicas, verifica-se que os parâmetros analisados encontram-se dentro das Normas Europeias.

Os resultados obtidos no estudo palinológico indicam que as plantas de interesse melífero predominantes no mel desta região são *Lavandula* sp, *Erica* sp, *Castanea sativa*, *Echium* sp e *Prunus* sp.

Os parâmetros microbiológicos analisados situam-se dentro dos valores legislados.

Os resultados sugerem que o mel produzido nesta região é um produto de qualidade apresentando características próprias e *sui-generis*.

A apitoxina ou veneno das abelhas é produzido por uma glândula de secreção ácida denominada glândula do veneno, situada no interior do abdomen da abelha obreira e da rainha. Os efeitos terapêuticos do veneno da abelha são conhecidos há mais de doze séculos, sobretudo, em países onde a apiterapia tem tradição. É eficaz no tratamento de diversas doenças nomeadamente, artrites, reumatismo, problemas circulatorios e alérgicos [6].

Apesar de todas as propriedades atribuídas a estes produtos, no nosso país são praticamente desconhecidos. Seria de todo o interesse informar os consumidores em geral das suas valiosas qualidades nutritivas e curativas, potenciando assim o seu consumo.

Presentemente, a nível europeu existem preocupações em relação ao controlo da qualidade dos produtos apícolas que se identificam com a necessidade de caracterização, nomeadamente, no que diz respeito à sua composição físico-química, microbiológica, nutricional e pesquisa de substâncias relacionadas com a intervenção humana. A escassez de estudos relativos aos produtos derivados da colmeia, torna pertinente e urgente a sua caracterização, elaboração de normas e consequentemente a valorização económica destes produtos.

Bibliografia

- 1 - J. Peris, Apicultura, 1984, 93.
- 2 - I. A. Staff [et al.], Histochem-J, 1990, 22, 279-290.
- 3 - S. Juzwiak [et al.], Phytother. Res., 1992, 6, 141-145.
- 4- J. Zhao [et al.], Thromb-Res, 1990, 57, 957-966.
- 5 - A. Mizrahi, Y. Lensky, "Bee Products. Proprieties, Applications and Apitherapy", 1997, Plenum Press, New York.
- 6 - J. Louveaux, "Recherches sur la récolte du pollen par les abeilles (*Apis mellifica* L.)". Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade das Ciências da Universidade de Paris, 1958.
- 7 - M.L. Feldlaufer, W.R. Lusby, D.A.Knox and H. Shimanuki, Isolation and identification of linoleic acid as an antimicrobial agent from chalkbrood fungus, *Ascosphaera apis*. *Apidologie*, 24, 89-94, 1993b.
- 8- Barbosa, S.I., Vilas Boas, M., Dias, L., Estevinho, M.L., Silvestre, A.J.D. e Simões, M.Q. (2003), Lipophilic extracts composition of honey-bee collected pollen. 5º Encontro Nacional de Química. 1º Simpósio Luso-Japonês